

Energia em 2027

Quatro camadas de custo.
Uma rede em disputa.

Eduardo M. Fagundes



Conteúdo

	Introdução	3
	A tese em números	4
01	A energia: a curva de preços já precifica 2027	5
02	Os encargos: a parte da conta que não depende da chuva	7
03	A rede: o acesso à transmissão passou a ter preço	8
04	Quem paga o quê em 2027	10
	Incertezas e perguntas para a diretoria	11
	O que fazer até maio de 2027	12
	Metodologia e fontes	13

Em resumo

1. **O mercado já cobra mais caro por 2027.** Na BBCE, a energia do Sudeste para o 1º trimestre de 2027 fechou agosto a R\$ 320,87/MWh, 2,5 vezes o contrato de agosto de 2026, com o risco de um El Niño muito forte.
2. **Os encargos sobem com ou sem chuva.** O encargo de reserva de capacidade pode ir de R\$ 7/MWh para R\$ 78/MWh até 2032; a receita da transmissão subiu 9,41% no ciclo que vai até junho de 2027; a CBS começa em janeiro.
3. **A carga dos data centers na Rede Básica triplica em 2027**, de 315 para 942 MW médios, e chega a 5.653 MW médios em 2030: cerca de 31% de todo o crescimento da carga do sistema no período.
4. **A conexão à rede virou um leilão.** Em 6/10, sete projetos disputaram 228 MW em São Paulo, com 451 MW de demanda; os três vencedores foram data centers, com lances médios perto de R\$ 800 por kW.
5. **A janela crítica é 2027.** Quem planeja ampliar carga em São Paulo entre 2027 e 2029 precisa se cadastrar de 4 a 18 de janeiro e pode ter de disputar capacidade com quem paga mais por ela.

Por que 2027 vai custar mais

O debate sobre o preço da energia no Brasil costuma começar e terminar na chuva. Em 2027 ele começa na chuva, passa pelos encargos e termina na rede elétrica, que pela primeira vez passou a ser leiloadada.

Na semana de 5 a 11 de outubro de 2026, o Radar xTech registrou 1.636 sinais em 92 fontes monitoradas. Três deles, lidos juntos, contam uma história que nenhum deles conta sozinho. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) realizou o primeiro processo competitivo da Política Nacional de Acesso ao Sistema de Transmissão (Pnast) e alocou 228 MW da Rede Básica em São Paulo a três data centers.¹ A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) abriu consulta pública para ajustar as regras de acesso e incluiu salvaguardas contra a concentração de capacidade por um mesmo agente.² E uma geradora que venceu o leilão

de reserva de capacidade de março alertou para o risco de atraso na conexão de sete térmicas.³

O ponto comum é um recurso que até 2025 não tinha preço explícito: a capacidade de conectar carga ou geração à transmissão, no lugar certo e na data certa. A partir de 2027 o acesso passa a ser organizado em duas temporadas por ano, e onde a capacidade não basta há disputa por lance.

Este estudo organiza o aumento esperado do custo da energia em 2027 em quatro camadas: o preço da energia em si, os encargos setoriais, a tarifa de transmissão e o acesso à rede. As três primeiras atingem todos os consumidores, em graus diferentes. A quarta atinge quem precisa crescer, e é nela que a disputa com os data centers fica visível.

A análise reúne fontes oficiais e de mercado, com referências datadas. Os cálculos próprios são identificados e as incertezas regulatórias, como a metodologia de lances da Pnast, são explicitadas.



EF

‘O custo da energia de 2027 já não se decide só no reservatório. Ele se decide também na fila de acesso à rede, e essa fila agora tem preço e calendário.’

— **Eduardo M. Fagundes**, fundador do efagundes.com, ex-CIO da AES Eletropaulo

¹ ONS e Abrate, via [eixos](#), 7/10/2026.

² Aneel, Consulta Pública 36/2026, via [Cenário Energia](#), 6/10/2026.

³ Origem Energia, via [MegaWhat](#), 8/10/2026.

Seis números que explicam 2027

2,5×

Preço futuro da energia para o 1º tri de 2027 contra agosto de 2026 (BBCE, Sudeste)

11×

Encargo de reserva de capacidade: de R\$ 7 para R\$ 78 por MWh até 2032 (TR Soluções)

+9,41%

Receita da transmissão no ciclo de julho de 2026 a junho de 2027 (Aneel)

3,0×

Carga de data centers na Rede Básica em 2027 contra 2026 (ONS, EPE e CCEE)

1,98×

Demanda sobre oferta na primeira disputa por acesso à rede em São Paulo (ONS)

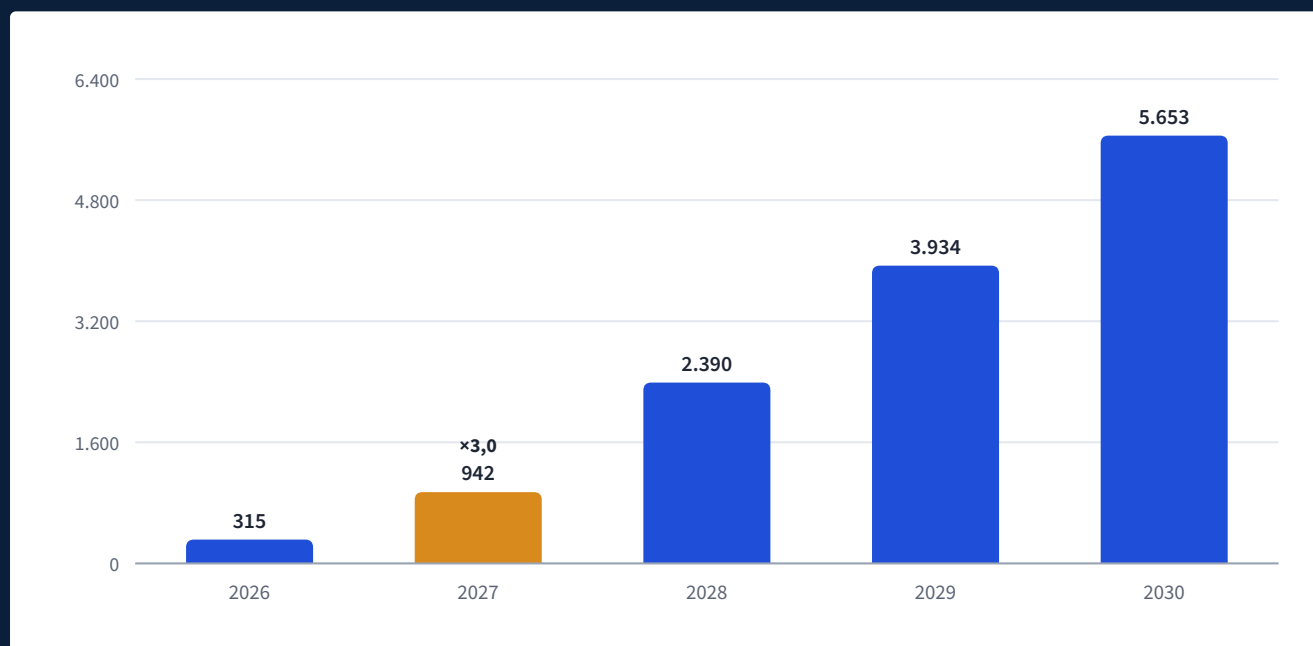
R\$ 800 /kW

Lance médio pago pelo acesso, segundo a Abrate

Figura 1

A carga dos data centers na Rede Básica triplica em 2027 e passa de 5,6 GW médios em 2030

Carga projetada de data centers conectados à Rede Básica, em MW médios



A projeção para 2030 foi revista para cima em 63,5% (de 3.457 para 5.653 MW médios). Pela mesma revisão, a carga do Sistema Interligado Nacional vai de 84.989 MW médios em 2026 para 101.947 em 2030; os data centers respondem por cerca de 31% desse crescimento (conta própria).

Fonte: 2ª Revisão Quadrimestral das Previsões de Carga do PLAN 2026–2030 (ONS, EPE e CCEE), via [DCD](#), 8/10/2026, e [Cenário Energia](#), 10/8/2026

efagundes.com · Radar xTech

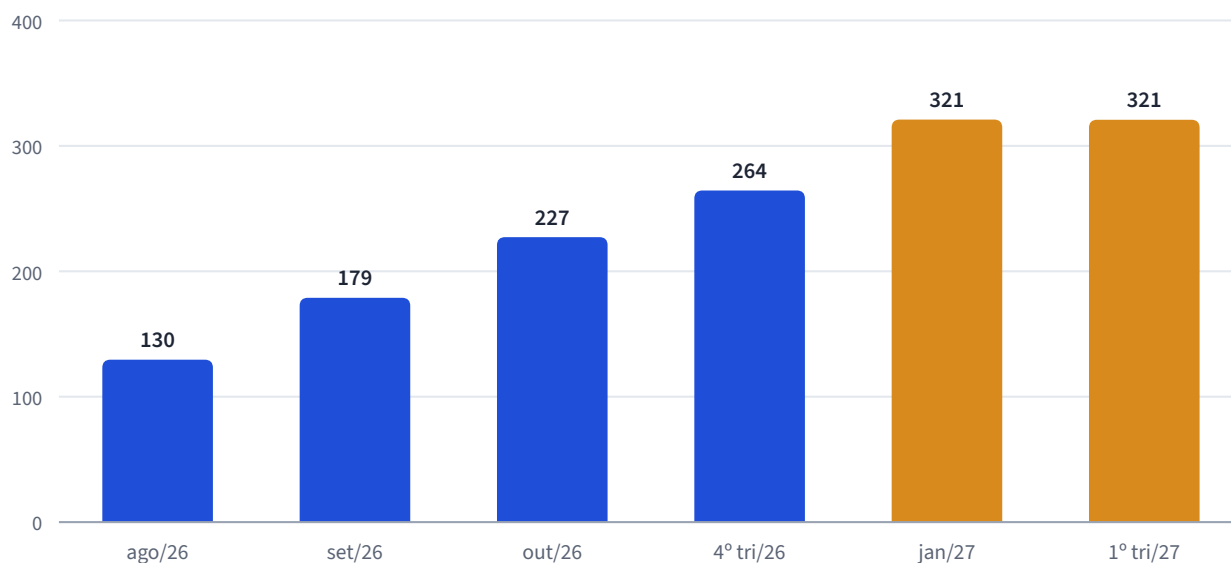
⁰¹ A energia: a curva de preços já precifica 2027

Os contratos para o início de 2027 negociam a mais que o dobro dos contratos de curto prazo. O mercado está cobrando o risco de um El Niño muito forte antes de a chuva faltar.

Figura 2

O contrato de energia para o 1º trimestre de 2027 fechou agosto 2,5 vezes acima do contrato do próprio mês

Preço futuro da energia no submercado Sudeste, por mês de entrega, fechamento de agosto de 2026, em R\$/MWh



Barras em âmbar: entregas em 2027. Em 10/9/2026, depois de chuvas acima da média no Sul, o 1º trimestre de 2027 recuou para cerca de R\$ 288/MWh, ainda o dobro do curto prazo. Os anuais de 2027 concentraram o maior volume negociado em junho.

Fonte: BBCE, 23/9/2026; Seu Dinheiro, 12/9/2026

efagundes.com · Radar xTech

A curva torceu

Em agosto e setembro, a chuva no Sul, que chegou a 256% da média histórica em julho, derrubou o preço do curto prazo. Ao mesmo tempo, os contratos com entrega a partir de dezembro subiram. Analistas chamam o movimento de torção da curva: o curto prazo cai enquanto o prazo mais longo sobe. A explicação dada pela própria BBCE é a incerteza sobre os efeitos de um El Niño forte no início de 2027.

O contrato para janeiro de 2027 chegou a ser negociado a R\$ 335/MWh em agosto. Para comparação, os limites do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) definidos pela Aneel para 2026 vão de R\$ 57,31/MWh a R\$ 785,27/MWh no teto

estrutural, com teto horário de R\$ 1.611,04/MWh. Quem tem consumo descontratado está exposto a esse intervalo.

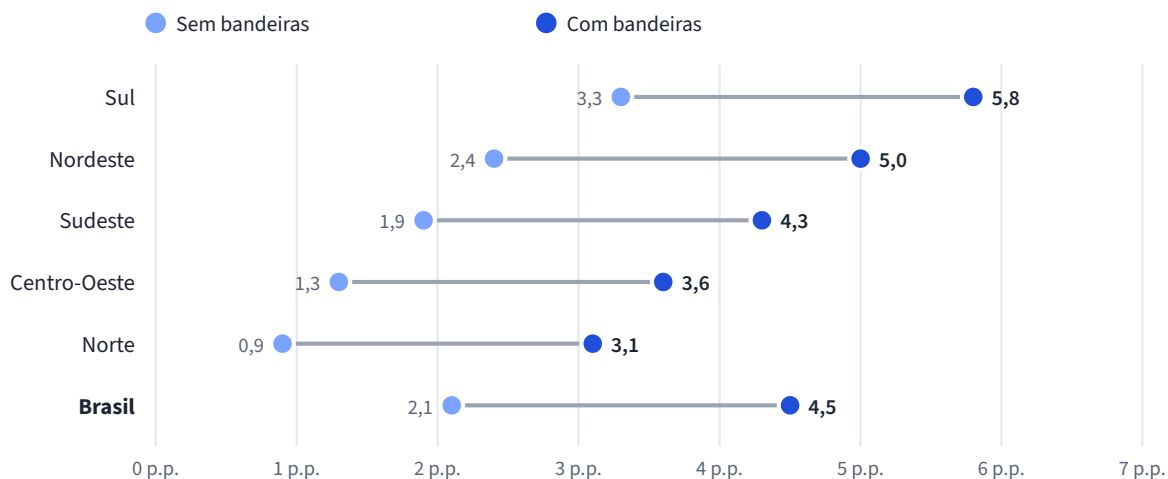
Por que o mercado não confia nos reservatórios cheios

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) informou em 7/10/2026 que o sistema terminou setembro com 61% de armazenamento, 5 pontos acima de 2025. O Sudeste e o Centro-Oeste, que concentram a maior capacidade de armazenamento, estavam em 56%. A previsão do próprio CMSE é de um El Niño muito forte entre a primavera e o verão, e o ONS prevê uso da reserva de potência operativa em novembro e a partir de janeiro de 2027.

Figura 3

Um super El Niño pode somar até 4,5 pontos percentuais ao reajuste residencial de 2027

Impacto adicional nas tarifas residenciais em 2027, sem e com bandeiras tarifárias, em pontos percentuais



Estudo com dois cenários hidrológicos. No cenário com El Niño, os reservatórios terminam abril de 2027 perto de 70%, contra 80% sem o fenômeno; há possibilidade de bandeira vermelha (patamares 1 e 2) de julho a outubro de 2027. Exemplo do estudo: um reajuste previsto de 5% subiria para 7,1%.

Fonte: Ampere Consultoria e TR Soluções, via [Cenário Energia](#), 31/7/2026

efagundes.com · Radar xTech

O que isso significa para a indústria

O estudo da Ampere e da TR Soluções mede o efeito sobre o consumidor residencial, cuja tarifa absorve o custo hidrológico das distribuidoras com atraso. Para a indústria no mercado livre o efeito é mais rápido e mais concentrado: chega pelo PLD nas posições descontratadas e pelo preço dos contratos renovados para 2027. O efeito também chega pelas bandeiras, para quem ainda está no mercado cativo.

O impacto é maior no Sul (até 5,8 pontos com bandeiras) e no Nordeste (5,0), pela exposição das distribuidoras ao risco

hidrológico e aos custos de usinas contratadas por disponibilidade. No Sudeste, o efeito estimado é de 1,9 ponto sem bandeiras e 4,3 com bandeiras.

Leitura do Radar xTech

A hidrologia influencia os preços esperados para 2027. Encargos e transmissão acrescentam pressões associadas a compromissos contratuais e regulatórios, que persistem mesmo em um cenário de chuvas favoráveis.

Os encargos: a parte da conta que não depende da chuva

Leilões de capacidade, subsídios e transmissão já contratados entram na fatura de 2027. Para a indústria em alta tensão, o encargo de capacidade é o que mais cresce.

Camada	O que muda em 2027	Número de referência	Fonte e data
Encargo de reserva de capacidade (Ercap)	Térmicas e baterias contratadas nos leilões de potência entram em operação; consumidores livres passam a ratear o custo.	R\$ 7 → R\$ 78/MWh até 2032	TR Soluções, 23/4/2026
Receita fixa dos contratos de capacidade	Revisão da Aneel após os leilões de março de 2026.	R\$ 3,58 → 5,87 bi/ano (+65%)	Aneel, nota técnica de 17/6/2026
Componente tarifária do Ercap	Valor usado nos processos tarifários das distribuidoras.	R\$ 5,66 → 9,27/MWh	Aneel, 17/6/2026
Tarifa de transmissão (TUST)	Ciclo de 1/7/2026 a 30/6/2027; o próximo começa em julho de 2027.	RAP de R\$ 54,95 bi (+9,41%)	Aneel, 1/7/2026
Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)	Começa o teto anual; o excedente vai para os beneficiários (Encargo de Complemento de Recursos).	R\$ 52,7 bi em 2026 (+7%)	Aneel, dez/2025; Lei 15.269/2025
Descontos de fonte incentivada	Ampliações de demanda após 24/11/2025 ficam sem o desconto no fio.	Vale para novas cargas	Lei 15.269/2025
Tributos (CBS)	A CBS substitui PIS e Cofins em janeiro de 2027; a regra para energia ainda não foi definida.	Alíquota sem regulamentação	Agência INFRA, 18/9/2026

O encargo de capacidade é a maior alta estrutural

Os leilões de reserva de capacidade na forma de potência (LRCap) contratam usinas que ficam disponíveis para o sistema nos horários de maior demanda. O custo é pago por todos os consumidores pelo Ercap. Pela estimativa da TR Soluções, o encargo pode crescer até 11 vezes até 2032, para cerca de R\$ 48 bilhões por ano no início da década de 2030. Para a indústria em alta tensão, a pressão acumulada estimada é de 13,5% nas tarifas até 2032; na média tensão, 10,3%; no residencial, 7,5%. A Abrace, que representa grandes consumidores, estima R\$ 40 bilhões por ano só com o primeiro leilão.

A Aneel já calculou que a entrada das usinas contratadas deve adicionar cerca de R\$ 2,3 bilhões às tarifas até abril de 2027. Em dezembro de 2026 acontecem os primeiros leilões

só de baterias, com suprimento a partir de 1º de agosto de 2028. O custeio do encargo das baterias entrou em consulta pública (CP 37/2026, de 8/10 a 6/11): a minuta da Aneel propõe ratear esse custo entre os geradores agentes da CCEE, excluídas a micro e minigeração distribuída e o armazenamento autônomo.

Transmissão e subsídios

A receita das transmissoras subiu 9,41% no ciclo atual, com impacto médio de 1,1% nas tarifas finais. A CDE, que financia subsídios, chegou a R\$ 52,7 bilhões em 2026, puxada pela tarifa social (R\$ 10,4 bilhões) e pela geração distribuída (R\$ 6,9 bilhões). A partir de 2027, a Lei 15.269/2025 limita a CDE ao valor de 2025 corrigido pela inflação e cobra o excedente dos beneficiários diretos. O limite reduz o risco de alta da CDE, mas transfere o custo para quem recebe subsídio, inclusive consumidores com desconto de fonte incentivada.

I 03 A rede: o acesso à transmissão passou a ter preço

No processo de 6 de outubro em São Paulo, os data centers obtiveram toda a capacidade ofertada. Os lances sinalizam o valor econômico do acesso nos pontos disputados.

Figura 4

Havia quase o dobro de demanda para a capacidade ofertada, e os três vencedores foram data centers

Primeiro processo competitivo da Pnast, quatro pontos de conexão no estado de São Paulo, em MW



Vencedores: Pahlavan One e Pahlavan Three (CloudHQ, campus de Paulínia) e Digital DC Brasil. Lances médios perto de R\$ 800 por kW, segundo a Abrate; com esse valor, o processo teria movimentado cerca de R\$ 182 milhões (conta própria). Pelo decreto da Pnast, a receita vai para a modicidade tarifária.

Fonte: ONS, Abrate e eixos, 7/10/2026; Cenário Energia, 7/10/2026

efagundes.com · Radar xTech

De fila por ordem de chegada a leilão

O Decreto 12.772/2025 criou a Pnast e trocou a análise por ordem de chegada por temporadas de acesso coordenadas pelo ONS. Havendo capacidade, os pedidos são aprovados; faltando, há processo competitivo, e o critério proposto foi a maior oferta de prêmio em reais por kW. Na primeira temporada, 367 projetos de geração e consumo pediram mais de 20 GW em 64 barramentos. Contando a fase de transição, o ONS analisou mais de 43 GW e viabilizou ou habilitou cerca de 30,7 GW.

O aperto não é geral: é localizado em alguns pontos de conexão, e São Paulo é o principal deles. Em fevereiro de 2026, o ONS já tinha aceitado pedidos de 38 data centers somando 7,04 GW, dos quais 20 projetos e 3,9 GW no estado

de São Paulo. No Plano Decenal de Expansão de Energia 2035, os pedidos protocolados de data centers somam 26,3 GW até 2038, contra cerca de 2,5 GW no plano anterior; o estado de São Paulo tem cerca de 8,8 GW de grandes cargas em análise.

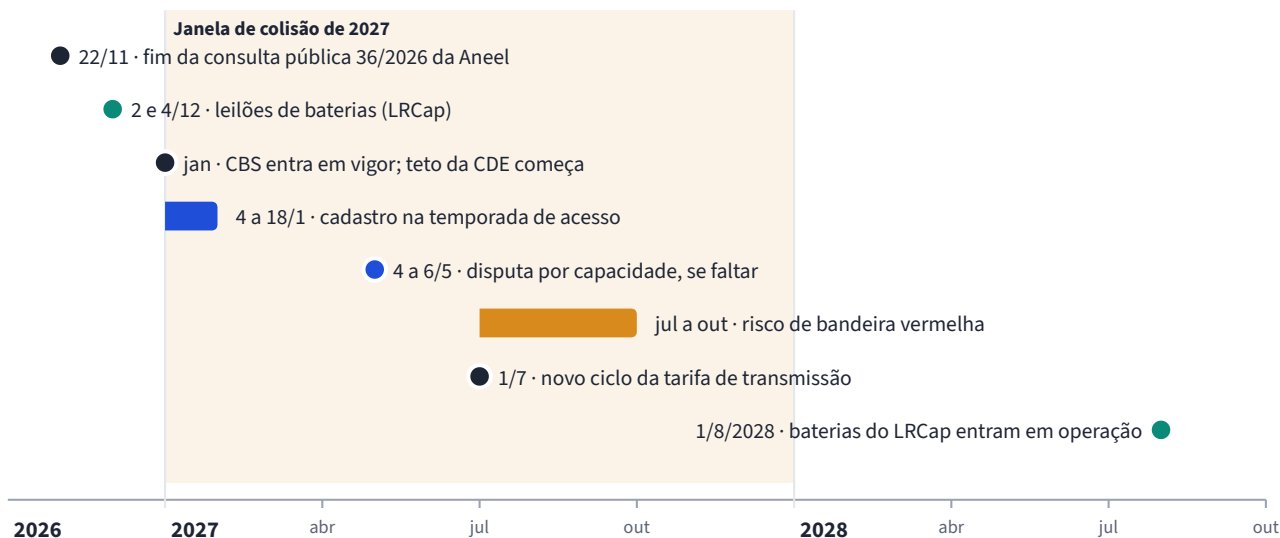
Quanto vale R\$ 800 por kW

A tarifa média de uso da transmissão para consumo ficou em R\$ 15,23 por kW por mês no ciclo atual. Se o lance for um pagamento único, R\$ 800 por kW equivale a cerca de 52 meses dessa tarifa, ou 4,4 anos (conta própria). A metodologia de lances para 2027 será publicada pelo ONS em 4/12/2026. Para uma ampliação de 5 MW, um prêmio no mesmo nível custaria cerca de R\$ 4 milhões, antes de qualquer obra.

Figura 5

Os marcos de custo e de acesso se concentram em 2027, antes de a nova transmissão chegar

Calendário regulatório e de mercado que afeta o custo da energia e o acesso à rede, outubro de 2026 a outubro de 2028



A faixa marca a janela de colisão: as cargas novas precisam de acesso em 2027, quando a capacidade já está ocupada e a nova transmissão ainda não chegou. A solução da EPE para Pecém (CE) e Parnaíba (PI), de até 4 GW, começa em 2032. O leilão de transmissão de 30/10/2026 soma cerca de R\$ 8,88 bilhões em oito lotes.

Fonte: ONS (calendário preliminar), Aneel (CP 36/2026), MME (portaria do LRCap de baterias), Lei 15.269/2025, Ampere e TR Soluções; compilação do Radar xTech

efagundes.com · Radar xTech

A colisão: quem precisa crescer em 2027 disputa com quem paga mais

A disputa concentra-se nos pontos de conexão de São Paulo em que a demanda supera a capacidade disponível. Data centers com ampliações previstas para 2029 e pedidos protocolados até 22/1/2026 estão abrangidos pela regra de transição, sem reserva automática de capacidade.

Indústrias que pretendem ampliar carga dependem do mesmo recurso nas temporadas de 2027. O estudo não identifica prazo de reforço da transmissão para esses pontos. A solução da EPE citada para grandes cargas no Nordeste tem início previsto em 2032.

O mesmo calendário pressiona a geração. A Origem Energia venceu o leilão de março com sete térmicas a gás em Pilar

(AL): 330 MW para 2028 e 50 MW para 2029. Depois da Pnast, alertou para descompasso no cronograma de conexão. As baterias que vencerem os leilões de dezembro terão de estar em operação em 1/8/2028. Para elas a margem existe no Nordeste, com limite agregado de 3.670 MW na Bahia, no Piauí e no Ceará, mas a disputa pelos nós críticos premiados no leilão tende a se repetir.

Fatores que podem reduzir a pressão

A consulta pública 36/2026 da Aneel, aberta até 22/11, prevê salvaguardas contra a retenção especulativa de capacidade e a concentração por um mesmo agente. A regra de transição para 2029 não reserva capacidade automaticamente e não se sobrepõe a direitos de terceiros. E 30,7 GW foram viabilizados na transição, sinal de que a escassez é localizada. Se a Aneel limitar a concentração e o ONS ampliar a oferta nos pontos de São Paulo, a pressão sobre as cargas industriais diminui.

04 Quem paga o quê em 2027

O aumento não é igual para todos. O perfil mais exposto é a indústria que precisa ampliar carga em São Paulo com parte da energia descontratada.

Figura 6

A ampliação de carga em São Paulo combina exposição às quatro camadas e risco crítico de acesso à rede

Exposição de cada perfil de consumidor às camadas de custo de 2027, avaliação do Radar xTech

	Energia (PLD)	Encargo de capacidade	Transmissão (TUST)	Acesso à rede	Tributos (CBS)
Indústria em alta tensão mercado livre, com parte no curto prazo	crítica	alta	média	média	alta
Indústria em alta tensão mercado livre, contratada até 2028	média	alta	média	média	alta
Indústria em média tensão mercado cativo	alta	alta	média	baixa	alta
Comércio e serviços baixa tensão, migrando ao mercado livre	alta	média	média	baixa	alta
Nova carga ou ampliação em São Paulo, de 2027 a 2029	alta	alta	alta	crítica	alta

Avaliação qualitativa do analista com base nos números das seções 01 a 03. Crítica: a camada pode atrasar o projeto ou exigir pagamento antecipado. Alta: efeito direto na fatura de 2027. Média: efeito indireto ou diluído. Baixa: efeito marginal.
Fonte: Radar xTech, a partir das fontes citadas nas seções 01 a 03

efagundes.com · Radar xTech

Simulações de impacto para consumo de 1.000 MWh por mês

Variável	Hipótese	Impacto	Base
Energia descontratada	Cada R\$ 100/MWh a mais no preço, com 100% do volume exposto	R\$ 1,2 milhão	Curva da BBCE para 2027
Encargo de capacidade	Alta de R\$ 71/MWh (de R\$ 7 para R\$ 78), horizonte de 2032	R\$ 852 mil	TR Soluções
Acesso à rede	Ampliação de 5 MW com prêmio de R\$ 800 por kW, pagamento único	R\$ 4 milhões (único)	Lance médio da Pnast

Contas próprias, ilustrativas, sem tributos. O efeito real depende do contrato, do nível de tensão, da distribuidora e da regra final de lances da Pnast.

Implicações por perfil de consumidor

A indústria em alta tensão com parte do consumo no curto prazo sente primeiro o preço da energia: o risco do El Niño chega pelo PLD e pela renovação de contratos para 2027. A indústria contratada até 2028 está protegida no preço, mas não nos encargos, que entram na fatura independentemente do contrato de energia.

O comércio e os serviços em baixa tensão poderão migrar ao mercado livre nos próximos anos, conforme a Lei 15.269/2025. A economia potencial depende das condições de contratação e dos encargos aplicáveis. A exposição ao curto prazo varia com o volume descontratado. Para novas cargas em São Paulo, soma-se o risco de acesso nos pontos com restrição de capacidade.

Incertezas principais

Cinco fatores condicionam os cenários de custo e acesso à rede em 2027:

- A intensidade do El Niño. O efeito no Sudeste depende do início e da regularidade do período chuvoso. Uma estação úmida favorável pode reduzir o prêmio de risco dos contratos para o primeiro trimestre de 2027.

- A metodologia de lances da Pnast. A publicação está prevista para 4/12/2026. Permanecem pendentes as condições de pagamento do prêmio, a elegibilidade por ponto e o mecanismo de repercussão tarifária.

— **As salvaguardas contra concentração.** A consulta pública 36/2026 pode limitar a capacidade por agente econômico, o que abriria espaço para cargas industriais.

— **A regulamentação da CBS para a energia.** Sem regra até janeiro, distribuidoras, geradoras e comercializadoras podem aplicar a reforma de formas diferentes e gerar litígio.

— **O ritmo real dos data centers.** A projeção de carga foi revista para cima em 63,5%; pedidos de acesso são intenções, não projetos garantidos, e o regime tributário (Redata) ainda depende de regulamento previsto para o fim do ano.

Perguntas para a diretoria

A avaliação de contratos e projetos de expansão deve responder às seguintes questões:

- Que parte do nosso consumo de 2027 está descontratada, e quanto custa cada R\$ 100/MWh de alta?
- Temos ampliação de carga planejada até 2029? Ela depende de novo acesso à Rede Básica ou de aumento do montante contratado com a transmissão?
- Algum projeto de ampliação perde o desconto de fonte incentivada por ter sido contratado depois de 24/11/2025?
- Nossos contratos de energia preveem o repasse da CBS e de novos encargos?
- Vale a pena avaliar armazenamento, autoprodução ou flexibilidade de demanda antes da disputa de maio de 2027?

EF

‘A pergunta deixou de ser só quanto custa o megawatt-hora. Passou a ser também quando e onde conseguimos o quilowatt de rede.’

— **Eduardo M. Fagundes**, fundador do efagundes.com

Uma agenda em quatro movimentos

Quando	Movimento	Por quê
Até 22/11/2026	Mapear a exposição de 2027: volume descontratado, ampliações de carga, contratos com repasse de encargos e tributos. Avaliar uma contribuição à consulta pública 36/2026.	Prazo previsto para contribuir com as salvaguardas discutidas na consulta pública 36/2026.
Dezembro de 2026	Ler a metodologia de lances do ONS (4/12) e a sistemática (18/12). Preparar estudos e dados técnicos de cada ampliação.	O cadastro abre em janeiro, mas o trabalho técnico vem antes.
4 a 18/1/2027	Cadastrar as ampliações na temporada de acesso. Definir a estratégia de lance e o valor-limite por kW.	O cadastro tempestivo é condição para participar da temporada prevista.
Até maio de 2027	Fechar a contratação de energia de 2027 e 2028 com base na curva, e comparar com armazenamento e flexibilidade de demanda.	A disputa está prevista para 4 a 6/5. O cenário hidrológico indica risco de bandeira vermelha de julho a outubro.

Como a nMentors pode ajudar

A nMentors Engenharia faz o diagnóstico de exposição energética de 2027 para indústrias e grandes consumidores: inventário de contratos e encargos, simulação de cenários de preço, estudo técnico para a temporada de acesso da Pnast e avaliação de armazenamento e flexibilidade. Contato: nmentors.com.br · (11) 99161-4116.

Leia mais no efagundes.com

Radar xTech

[Relatórios semanais e base de sinais](#)

Leitura relacionada

[Impacto da semana 41 nas cinco frentes xTech](#)

[Cidade pronta para datacenters \(e-book\)](#)

[Antes do sinal vermelho \(e-book do método\)](#)

Método e critérios

O Radar xTech monitora fontes oficiais, imprensa setorial, veículos de negócios e agências internacionais em cinco frentes: EnergyTech, CleanTech, DeepTech, FinTech e AgTech. Entre 5 e 11 de outubro de 2026, foram registrados 1.636 sinais. A análise cruza a demanda por recursos escassos, os prazos dos projetos e a disponibilidade de nova oferta para identificar restrições com impacto estratégico.

A base documental reúne fontes primárias e reportagens que as citam. Os cálculos próprios são identificados no texto. A matriz de exposição (Figura 6) sintetiza a avaliação qualitativa do autor e não representa uma previsão de reajuste tarifário.

Fontes

- ONS, Abrate: primeiro processo competitivo da Pnast. [eixos](#), 7/10/2026; [Canal Solar](#), out/2026.
- Aneel, Consulta Pública 36/2026. [Cenário Energia](#), 6/10/2026.
- Calendário de 2027 das temporadas de acesso. [Click Petróleo e Gás](#), out/2026.
- Regras da Pnast e critério de lance (CP 217/2026). [Cescon Barrieu](#), 24/3/2026.
- ONS aceita 7,04 GW de data centers. [Diário do Comércio](#), 5/2/2026.
- PDE 2035: 54,2 GW de novas cargas. [Click Petróleo e Gás](#), 7/10/2026.
- Carga de data centers na Rede Básica. [DCD](#), 8/10/2026. Carga do SIN. [Cenário Energia](#), 10/8/2026.
- Preços futuros. [BBCE](#), 23/9/2026; [Seu Dinheiro](#), 12/9/2026; [BP Money](#), 10/8/2026.
- Limites do PLD 2026. [Canal Solar](#), 23/12/2025.
- Reservatórios e El Niño. [MME](#), 7/10/2026.
- Super El Niño e tarifas de 2027. [Cenário Energia](#), 31/7/2026.
- Encargo de capacidade. [Cenário Energia](#), 22/4/2026; [Canal Solar](#), 23/4/2026; [eixos](#), 23/4/2026; [Poder360](#), 18/6/2026.
- Leilão de baterias. [Cenário Energia](#), 3/6/2026; margens no Nordeste: [Movimento Econômico](#), 1/10/2026.
- Térmicas da Origem. [eixos](#), 18/3/2026; alerta de conexão: [MegaWhat](#), 8/10/2026.
- Tarifas de transmissão 2026/2027. [Radar Energia](#), 1/7/2026.
- CDE 2026. [Cenário Energia](#), 10/12/2025. Lei 15.269/2025: [Echoenergia](#).
- Reforma tributária e energia. [Agência INFRA](#), 18/9/2026.

efagundes.com

THINK TANK DE TECNOLOGIA E ENERGIA



Radar xTech é o sistema de inteligência do efagundes.com que monitora sinais de energia, tecnologia limpa, tecnologia profunda, finanças e agro e cruza eventos entre setores.

efagundes.com/radar-xtech · nmentors.com.br

© 2026 efagundes.com. Este estudo é uma análise técnica para discussão e não constitui recomendação de investimento nem parecer jurídico.